

## RESENHA

*Márcio Roberto Alonso*

KAISER Jr., Walter C. **Documentos do Antigo Testamento: sua relevância e confiabilidade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. 240 p.

O mundo pós-moderno tem se caracterizado pela descrença numa verdade absoluta e objetiva, capaz não apenas de definir o sentido da existência humana, mas também de estabelecer parâmetros de comportamento, adoração e crença. Por isso mesmo, o texto da Escritura Sagrada, que reivindica essa posição de veracidade e autoridade (no que é acolhido por muitos), tem sofrido variados e constantes ataques. Há aqueles que se recusam a admitir qualquer fundamento histórico nas narrativas bíblicas, e assim classificam a maior parte de seu material (especialmente o proveniente do Antigo Testamento) como lendário, mitológico ou como uma invenção fraudulenta providenciada para a manipulação religiosa. Há os que vasculham o material bíblico em busca de alegadas contradições, impossibilidades ou resquícios de cosmogonias ou mitos de outros povos antigos, com vistas ao fortalecimento de suas argumentações. Além desses, há os que nos perguntam se, mesmo que todas essas questões fossem devidamente esclarecidas, textos tão antigos ainda possuiriam alguma relevância para o mundo contemporâneo.

Foi para responder a essas e outras questões que Walter C. Kaiser Jr. escreveu este livro. Seu histórico de vida e seu preparo acadêmico lhe conferem a qualificação necessária para enfrentar tão grande empreitada. Kaiser obteve seu mestrado e doutorado na Brandeis University, na área de Estudos Mediterrâneos. Ele mesmo nos informa que foi aluno de Samuel J. Schultz e R. Laird Harris. Por mais de vinte anos, trabalhou como professor de Antigo Testamento no Trinity Evangelical Divinity School. Foi também presidente do Gordon-Conwell Theological Seminary. Desde 1972, publicou mais de vinte livros na área de Antigo Testamento, incluindo comentários (Êxodo – “The Expositor’s Bible Commentary”; Miquéias e Malaquias – “Communicator’s

Commentary”; Levítico – “The New Interpreter’s Bible”, entre outros) e manuais de exegese, hermenêutica e teologia bíblica. *Documentos do Antigo Testamento: sua relevância e confiabilidade* é uma de suas últimas publicações, datando de 2001 (o original tem por título *The Old Testament Documents: Are They Reliable and Relevant?*, e foi publicado pela InterVarsity Press).

Não apenas no título do livro (que sugere uma dúvida no original em inglês, mas que foi estrategicamente transformada em uma certeza na tradução para o português), mas também no corpo do texto, a perspectiva de Kaiser é claramente demonstrada. Ele mesmo se intitula “conservador” (p. 207), e toda a obra atesta sua profunda convicção acerca da autoridade e inspiração das Sagradas Escrituras. Entretanto, esse pressuposto não lhe permite fugir das acusações e dos ataques desferidos ao texto sagrado sem providenciar uma resposta adequada. Dessa forma, é analisada e debatida uma ampla linha de estudiosos das mais diferentes orientações e apresentada uma bibliografia bastante extensa e atualizada (até 2001). As numerosas notas ao fim do texto, bem como as diversas citações no corpo da discussão atestam que o autor conhece profundamente não só as mais contundentes acusações dos críticos, como também as melhores defesas formuladas pelos conservadores. Nesse aspecto, o livro é um excelente ponto de partida para um estudo mais aprofundado de questões críticas específicas, pois, além de fornecer ampla referência bibliográfica, ainda providencia um comentário sucinto acerca das principais tendências, das mais importantes obras e seus autores. Um exemplo marcante dessa utilidade do livro pode ser verificado no conciso, porém detalhado histórico do desenvolvimento da teoria documentária que é fornecido no capítulo dez.

A obra foi organizada em quatro seções. As três iniciais tratam da confiabilidade do Antigo Testamento: a primeira delas analisa os processos de estabelecimento do cânon e de transmissão do texto; a segunda considera a plausibilidade das narrativas históricas, dedicando especial atenção às histórias patriarcais e às cronologias dos reis; a terceira, por fim, examina a confiabilidade da mensagem dos profetas.

Dentre os muitos méritos dessas primeiras seções, certamente precisamos destacar seu esforço por demonstrar a fidedignidade do Antigo Testamento a partir de evidências tanto internas quanto externas. Assim, a análise do processo de estabelecimento do cânon, por exemplo, se inicia a partir do próprio cânon (escritores posteriores citando escritos anteriores – e reconhecendo sua autoridade). A refutação de objeções levantadas pela alta crítica começa com o exame da plausibilidade do texto em suas próprias reivindicações (as muitas repetições em Gênesis são, na verdade, uma exigência da própria seqüência histórica, e não resultado do descuido de um compilador de fontes variadas). Evidentemente, também são analisadas evidências externas, tal como a estrutura dos tratados hititas de suserania do segundo milênio a.C. e sua contribuição decisiva para o estabelecimento da data do livro de Deuteronômio. E todo o

debate nos ajuda a resolver inúmeras pendências, como acontece no caso da magnífica solução para o problema da cronologia do período dos reis, que é apresentada no capítulo nove.

No intuito de estabelecer adequadamente a confiabilidade do Antigo Testamento, o livro presenteia o leitor com um grande número de exemplos, os quais não somente elucidam o ponto em debate, mas tornam a discussão muito mais viva diante de seus olhos. Uma demonstração disso pode ser encontrada na citação do Talmude (p. 41) que espelha o zelo requerido pelos massoretas na realização das cópias do texto hebraico. Quando lemos que, na opinião do copista da Bíblia, a omissão de uma única letra poderia causar a destruição do mundo todo, somos definitivamente impressionados pela seriedade com a qual aquele trabalho era considerado. Outro exemplo enriquecedor é encontrado numa tabela comparativa (p. 114) que mostra a precisa correspondência entre os registros bíblicos e os relatos dos anais assírios. A ilustração mais impressionante, porém, é a descrição das *bullae* (“uma *bullae* é uma pelota de barro impressa com o selo de um escriba” – p. 145) encontradas em Jerusalém, em 1982. Através dessa recente descoberta, diversos nomes mencionados no livro de Jeremias foram pela primeira vez confirmados por alguma fonte extrabíblica, e ilustram a exatidão dos escritores bíblicos em detalhes tais como os nomes dos indivíduos que eles mencionaram.

Depois de utilizar a maior parte da obra para provar a confiabilidade do Antigo Testamento, Kaiser se dedica então a demonstrar sua relevância e aplicabilidade para o mundo contemporâneo. Uma quarta seção, escrita com esse objetivo, encerra o livro, mostrando que, além de demonstrar que os fatos e reivindicações do Antigo Testamento são confiáveis, ainda é preciso provar que eles podem – e devem – produzir reações apropriadas no leitor contemporâneo. A fim de suprir a deficiência de muitos intérpretes e de ajudá-los a cruzar a ponte cultural, espacial e temporal que nos separa do texto, Kaiser traz orientações para a interpretação e aplicação dos diferentes estilos literários (narrativas, lei, profecia e sabedoria) e fornece, de passagem, algumas propostas muito interessantes para a interpretação de Cantares e dos salmos imprecatórios (cap. 16).

Todos os capítulos do livro são finalizados com uma útil conclusão que, além de recapitular em linhas gerais o que foi esmiuçado anteriormente, sintetiza o que se pretendeu provar. Um glossário muito bem elaborado e razoavelmente extenso (que merecia ter a ordem alfabética dos verbetes refeita depois de traduzido!) é de grande ajuda, especialmente para os leitores leigos. Apesar de merecer uma nova revisão, o texto é muito claro e fácil de acompanhar até mesmo para o leigo. É leitura indispensável para aqueles que desejam enfrentar, com argumentos consistentes, os ataques críticos ao texto das Sagradas Escrituras, cuja veracidade e aplicabilidade prática lhes são indisputáveis.